

CONTRIBUIÇÕES DE UM MARANHENSE OITOCENTISTA PARA O BRASIL NO SÉCULO XXI:

Perspectivas historiográficas na atuação marcante do Doutor Miguel Vieira Ferreira.*

Fernanda Nicolau Nogueira Barbosa Nunes**

RESUMO: Nascido aos 10 de dezembro de 1837, em São Luís do Maranhão, o Doutor Miguel Vieira Ferreira destacou-se na História do Brasil como Abolicionista, Republicano, Educador, Escritor, Militar, Empreendedor, Fundador e Primeiro Pastor da Igreja Evangélica Brasileira. Seu pioneirismo em prol da educação feminina e sua trajetória política como Fundador do Primeiro Clube Republicano no Brasil e em todo o movimento republicano que permeou até 1889, sem nunca ter ocupado cargo político, aliados à retidão de seu caráter abnegado, despertam a admiração de muitos brasileiros. As denominações de logradouros públicos no Brasil com o Seu nome, justificam-se pela importância de suas obras, realizadas em diversas áreas sociais no século XIX e que contribuíram de maneira ímpar para o desenvolvimento do País.

Palavras-chave: Doutor Miguel Vieira Ferreira, Abolição, Empreendedorismo, Clube Republicano, Educação da Mulher.

ABSTRACT: Born on December 10, 1837, in São Luís, Maranhão, Brazil, Doctor Miguel Vieira Ferreira stood out in the history of Brazil as Abolitionist, Republican, Educator, Author, Military, Entrepreneur, Founder and First Pastor of the Brazilian Evangelical Church. His pioneering in favor of female education and his political career as founder of the First Republican Club in Brazil and throughout the republican movement that permeated until 1889, never having held political office, together with the righteousness of his selfless character, arouse the admiration of many Brazilians. The public facilities denominations in Brazil with his name, justified by the importance of his works, held in various social areas in the nineteenth century and contributed in a unique way for the development of the country.

Keywords: Doctor Miguel Vieira Ferreira, Abolition, Entrepreneurship, Republican Club, Women's Education.

1. INTRODUÇÃO

* Artigo apresentado no Mini Curso DOUTOR MIGUEL VIEIRA FERREIRA: História Republicana, ministrado na IV Semana de História da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Rolim de Moura, em 27 e 28 de Outubro de 2016.

**Professora/SEDUC RO

- Pedagoga e Pós Graduada em Alfabetização pela Universidade Federal de Rondônia.

- Membro Correspondente da Academia Internacional de História Republicana e de Letras Doutor Miguel Vieira Ferreira e Doutor Israel Vieira Ferreira.

Há homens que escrevem a história, há homens que fazem a história e há homens que são a história.

A trajetória marcante do Doutor Miguel Vieira Ferreira, destacando-se pela realização de feitos importantes no Brasil do século XIX, período em que imperava o regime imperial, marcado pela degradante nódoa da escravidão, iniciou muito precocemente com o início de sua carreira como escritor.

Em 1858, quando tinha apenas 21, anos fez publicar muitos de seus escritos no Correio Mercantil e na Revista Popular e daí em diante, multiplicaram-se as publicações de artigos, conferências e livros em diversas áreas sociais e científicas.

É autor do *Ensaio sobre a Philosophia Natural ou Estudos Cosmológicos*, *Reflexões Acerca do Progresso Material da Província do Maranhão*, *A Questão Anglo Brasileira*, *O Cristo no Júri* e é também fundador e redator de vários jornais, dentre eles o *A República*.

Além de Escritor, atuou sempre como Educador, sendo defensor da Educação Profissional e Pioneiro na Educação da Mulher no Brasil.

Seu empenho em prol da Abolição, fez nascer no Brasil a primeira instituição que defendeu-a abertamente, tendo proposto um plano de libertação gradual para a remissão dos cativos.

Sua participação na implantação da República Brasileira, é sendo Fundador do Primeiro Clube Republicano no Brasil, sem nunca ter ocupado qualquer cargo político, denotam a nobreza de seu caráter de retidão e abnegação.

De espírito empreendedor, foi homem de ação: dirigiu indústrias, fundou escolas e organizou bancos, arvorando a bandeira do cooperativismo no Maranhão em meados de 1863.

É também Fundador e Primeiro Pastor da Igreja Evangélica Brasileira, cuja fundação ocorreu em 1879, período em que a separação entre a Igreja e o Estado, embora constasse na lei, sua efetuação na prática ainda constituía um grande desafio.

Em muitos Estados do Brasil, ruas, avenidas, praças, escolas, rodovias, monumentos levam seu nome, inclusive em Rondônia, numa prova de reconhecimento da nação em homenagem a quem contribuiu de maneira singular pelo bem comum.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. A INFÂNCIA, A RETIDÃO DE CARÁTER E O DOUTORAMENTO

*“Devo estudar todos os meus preparatórios, como se houvesse de os ensinar...”*¹

Filho de um Veterano da Independência, Coronel Fernando Luís Ferreira, o Doutor Miguel recebeu uma educação baseada em princípios de honra e justiça.

De ideais libertadores, o Coronel Fernando enxergava na Independência uma possibilidade para o estabelecimento da igualdade social, - que não ocorreu após o sete de setembro -, e, assim, como muitos dos militares que lutaram ao lado de D. Pedro I, foi depois bastante perseguido, ao ponto de serem-lhe negadas as patentes que conquistou sobre o posto de Capitão, conforme podemos observar nas palavras descritas por Ferreira, (1957, p.26): *“Sua Majestade, o Sr. D. Pedro I, pode tudo, até mandar fuzilar-me; mas não pode forçar-me a por umas dragonas que já me honraram, mas que hoje me degradariam”*.

O Cel. Fernando foi também muitas vezes incompreendido por não manter escravos presos em suas terras e por buscar implantar técnicas mais modernas de agricultura.

E, assim, o Doutor Miguel nunca presenciou cenas de agressão, de violência contra escravos na fazenda de seu pai, pelo contrário, teve uma infância baseada em princípios e atitudes que fortaleciam a retidão de seu caráter.

Um dia fôra com seu pai [Fernando] ao campo, morando eles então nesse interior do país onde se encontram léguas incultas e matas virgens sem habitação. Lá achava-se trabalhando um escravo que atacou de palavras a seu pai, porque este, querendo introduzir na província a cultura pelo arado, o mandara destocar uma certa área do terreno. Naquela província todos ainda classificavam de estultícia e loucura o querer empregar processo de lavoura diferente do rotineiro... Homem caridoso, sempre tratou os seus escravos como filhos ou membros da família, cousa excepcional naqueles tempos ... já em casa chamou o escravo em presença da família e deu-lhe – escrito de venda dizendo-lhe: Não estás satisfeito aqui em nossa casa; toma esta licença para procurares senhor que prefiras e desde já ficas dispensado de todo o serviço até que o aches.” (APBE², 1969, p. 50 e 52).

¹ FERREIRA, 1981.

² Álbum de Portugueses e Brasileiros Eminentés. Livro editado em Lisboa, Portugal em 1891. Todas as vezes que fizermos referências a este livro, usaremos a sigla ABPE.

Seu tio, o Dr. Joaquim Vieira da Silva e Souza foi Presidente do Antigo Supremo Tribunal de Justiça, Deputado e Ministro, e suas atitudes denotavam também o espírito de retidão da Família Vieira Ferreira.

É o mesmo que sendo magistrado como era, e tendo recebido um rico presente em moedas de ouro numa rica salva cheia de frutas que encobriam o presente, tirou apenas a mais insignificante fruta, uma só banana de uma penca e devolveu tudo o mais com este recado: Diga que muito agradeço a delicadeza, mas que para prova do apreço em que tenho as pessoas que me quiserem obsequiar basta-me esta fruta. (FERREIRA, 1957, p. 25)

O Doutor Miguel Vieira Ferreira, passou grande parte de sua infância na fazenda de seu pai, o Coronel Fernando Luiz Ferreira, que em suas terras, localizadas em Itapecurú Mirim no Maranhão, para onde o Coronel Fernando transferiu sua residência para implantar naquela província novas técnicas agrícolas, sobretudo o arado.

Assim, juntamente com seus irmãos, o Doutor Miguel foi criado em um ambiente familiar, recebendo uma educação completamente varonil sempre baseada no amor e nos princípios de igualdade e liberdade. .

Devido a inexistência de escolas na localidade, o Cel. Fernando cuidou pessoalmente da instrução do Doutor Miguel e de seus irmãos.

Em 1951, com quatorze anos de idade, o Doutor Miguel teve que mudar-se para a capital maranhense a fim de concluir seus estudos no Liceu.

A carreira militar foi uma escolha própria, divergente da sugestão de seu pai, a quem o Doutor Miguel dedicava grande amor e admiração, tendo esta divergência de interesses, desagradado o Coronel Fernando.

Ao escrever seu primeiro livro e dedicá-lo ao pai, o Doutor Miguel trata deste fato deixando transparecer seus sentimentos.

Em Dezembro de 1854, quando fui ao Itapucuru passar as férias convosco, mostrastes desejo de que eu estudasse e 1855 matemáticas elementares e história, a fim de matricular-me na Academia de Direito em São Paulo, no ano de 1856. Pela primeira vez, porém, fui de parecer contrário ao vosso. Concordei em estudar matemáticas elementares em 1855, mas preferi fazê-lo na Escola Militar, e prosseguir nela os estudos.

Objetastes que seria mais conveniente ficar no Maranhão um ano estudando os dois preparatórios e ir depois para São Paulo; e me destes as razões que para isso tínheis.

Eu insisti; isso vos desagradou; e eu, que sempre tive as lágrimas perto dos olhos quando vos desagradava, chorei. (FERREIRA, 1861, p. 8)

No ano de 1859, o Doutor Miguel, na ocasião ainda Bacharelado, foi promovido ao posto de Segundo Tenente do Corpo de Engenheiros do Exército, e logo após a publicação do *Ensaio sobre a Philosophia Natural ou Estudos Cosmológicos*³, foi enviado como Engenheiro Geógrafo numa Comissão para demarcação dos limites fronteiriços entre o Brasil e o Peru.

Ainda como militar, publicou mais um de seus escritos: um opúsculo denominado *A Questão Anglo Brasileira* no ano de 1863, livro este que trata de uma disputa de limites marítimos entre Brasil e Inglaterra.

Voltando à expedição de demarcação de nossas fronteiras, em sua estadia no Acre o Doutor Miguel adquiriu a malária, cuja enfermidade (naquela época sem muitas chances de cura), reduziu muito seu tempo para pesquisa e escrita de suas duas teses de Doutorado.

A defesa das teses, uma de Ciências Matemáticas e outra de Ciências Físicas, defendidas em 3 de julho de 1862⁴, realizada na presença de D. Pedro II, na Antiga Escola Central do Brasil, (depois Escola Politécnica e hoje Escola Nacional de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), - e das quais foi aprovado com louvor -, fizeram dele um dos primeiros Doutores de nosso País.

As dificuldades por Ele enfrentadas para concluir as teses, são narradas na dedicatória que fez das mesmas aos seus mestres:

Havendo tirado ponto a 29 de Julho, e devendo, pelo regulamento vigente, defendê-la em Dezembro, está claro que o prazo concedido foi menor de cinco meses e nesse espaço de tempo tive de estudar e imprimir a minha tese. Uma grave moléstia que me reteve três meses sem poder estudar, veio reduzir-me em extremo o tempo, e quase impossibilitar-me de apresentá-la. (PRADO, 1975, p. 9)

Ainda assim, recusou o doutoramento por decreto, sendo que de sua turma, dentre uns trezentos matriculados, somente dez chegaram ao grau de Bacharel, sendo Ele o único a doutorar-se.

As turmas antecedentes e subsequentes mais próximas não tiveram doutores, (APBE, 1979, p. 60).

³ Primeiro livro escrito e publicado pelo Doutor Miguel, 1861. Procuramos manter a grafia original do título em todas as menções que fizemos a ele neste artigo.

⁴ PRADO, 1975.

Após seu Doutorado, com graves problemas de saúde decorrentes da malária, o Doutor Miguel retorna para o Maranhão.

2.2. SUA LUTA EM PROL DA ABOLIÇÃO

*A falta da liberdade no ensino mata as sociedades. A falta de liberdade geral entorpece a marcha social e o progresso. Para que a força dos homens seja utilizada é preciso que todos frequentem a escola.*⁵

Seus ideais de liberdade manifestaram-se com grande pujança e amplitude nas ações desenvolvidas na *Manumissora 28 de Julho* em 1869, e da qual, juntamente com o Dr. Tolentino Machado, o Doutor Miguel foi um dos Sócio Instaladores⁶.

Este órgão caracterizou-se como o único naquela época a defender abertamente a abolição.

A Sociedade Manumissora Vinte e Oito de Julho foi uma das entidades maranhenses que representou bem o que estava disposto na lei do Ventre Livre. Foi criada no ano de 1869, mas teve seu estatuto aprovado pela presidência da província apenas em 1872, portanto um ano após a Lei do Ventre Livre. Segundo o estatuto, esta sociedade tinha “por fim libertar o maior número de escravas de menor idade, não adultas” (Art. 1º), podendo também alforriar escravos quando “receber subvenções dos cofres públicos.” (CRUZ, 2009, p. 120)

O Doutor Miguel Vieira Ferreira, apresentou um plano de libertação gradual, visando também a instrução dos cativos, com a criação de um fundo de manutenção para custear todo o processo.⁷

O plano estava estruturado nas seguintes estratégias: a primeira é a decretação imediata do ventre livre. A segunda trata do futuro das crianças libertas, que deveriam ficar com as mães até a idade de um ano e meio e depois ficar sob custódia do governo até os 5 ou 6 anos, em escola que denomina Colégio de Libertos, de onde passariam para os grandes Arsenais do Governo, afim de receberem instrução escolar e profissional. Em seguida, constituindo a terceira estratégia, seriam libertos anualmente um certo número de escravos que deveriam ser submetidos ao mesmo sistema, ficando sob direção do governo por um período de dez anos com trabalho

⁵ FERREIRA, 1873.

⁶ MARQUES, 2008.

⁷ FARIA, 2007.

remunerado e cujos salários seriam revertidos para um fundo com o fim de custear a manutenção e o processo educativo das crianças libertas bem como a alforria de novos escravos. Por fim, a quarta estratégia, diz respeito às mulheres libertas, que deveriam também receber instrução escolar e profissional, sugerindo Ele como exemplos, os ofícios de parteiras e tipógrafas.

Todo o processo levaria vinte e cinco anos, e não causaria um colapso na agricultura, cujo braço escravo sustentava. As crianças cresceriam instruídas e educadas profissionalmente, – oportunidade negada à maioria dos escravos libertos em mesmo depois da Lei Áurea (1888) -, e homens e mulheres seriam remunerados pelo seu trabalho, receberiam instrução escolar e profissional e teriam, num futuro próximo, um lugar digno e merecido na sociedade.

Este plano de libertação tinha aspectos que apontavam uma visão muito além do tempo, pois na ocasião nem as mulheres livres, não escravas, tinham acesso à educação.

Educar a todos, garantindo igualdade de direitos num Brasil escravocrata, de regime político de rígida opressão, é de fato admirável.

Segundo Cruz, (2009, p.12), “... a Sociedade Manumissora 28 de Julho alforriou, até o ano de 1871, 29 escravos, sendo que, deste total, vinte pessoas eram do sexo feminino”.

O Jornal *O Liberal do Maranhão*, também fundado pelo Doutor Miguel, do qual foi um dos redatores, e as inúmeras conferências realizadas, algumas vezes em praças públicas, foram os meios que utilizou para divulgar suas ideias sãs de liberdade.

2.3. O EMPREENDEDORISMO ÍMPAR DO DOUTOR MIGUEL

“Procurava o povo em sua casa e em sua oficina, inspirando-lhe o amor ao trabalho e ao estudo, à honra, à verdade e à justiça.”⁸

Obras deveras importantes foram realizadas pelo Doutor Miguel Vieira Ferreira no Maranhão.

⁸ FERREIRA, 1873.

Além de sua participação no movimento abolicionista, foi também Comandante do Corpo de Artilharia do Maranhão, fundador da Colônia Indígena São Pedro Pindaré, Diretor da Escola Prática de Agricultura, Professor de Geometria e Mecânica da Casa Educandos Artífices, conforme César A. Marques (2008, p. 428 e 429).

Muitas destas obras tornaram-se conhecidas através do Jornal *O Artista*, idealizado pelo Coronel Fernando Luís Ferreira e fundado pelo Doutor Miguel no primeiro decênio de 1860. Este jornal era dedicado às indústrias e principalmente às artes, sendo esta última compreendida por todas as profissões.

Segundo Castro, (2011, p. 9), "... *O Artista* é uma fonte privilegiada para entendermos o pensamento do seu redator, que no século XIX, na Província do Maranhão, constitui-se na principal voz em defesa da educação profissional.

Barrera, (2004, p.186) também fala sobre este jornal, focalizando a amplitude de seus objetivos dizendo: "pode perceber-se que os objetivos do jornal eram amplos e ambiciosos. Dirigia-se não apenas aos "artistas" como trabalhadores manuais, mas também procurando sua formação intelectual e moral."

Em sua atuação como Gerente da Companhia de Navegação Fluvial do Maranhão (seu primeiro ofício naquela localidade após seu Doutorado), projetou e reconstruiu o navio a vapor *Pindaré*.

Esta reconstrução fez do *Pindaré* o primeiro navio a vapor com peças e mão de obra brasileiras, num período em que o Brasil importava tudo de outros países.

O prazo para construção foi de oito meses, - sem assiduidade no trabalho, porque a Companhia exigia o atendimento em outros setores -, a qualidade resultante foi igual ou superior aos navios importados e com custo bem inferior em comparação aos mesmos⁹.

Ainda sobre a Educação Profissional, entendia o Doutor Miguel que esta deveria começar bem cedo e para este fim, implantou o Instituto Educandos Industriais visando a formação profissional de jovens pobres.

Sendo o trabalho um dos valores basilares de sua proposta, os estabelecimentos educacionais idealizados por ele visavam associar educação e trabalho, ao mesmo tempo formando os jovens e sendo empreendimentos auto-sustentados, como havia proposto para o Instituto de Educandos Industriais (implantado em sua fábrica de tijolos, localizada em Itapecuruhyba, nos arredores de São Luís) e para os Colégios de Libertos. Defendia que a

⁹ HONRA AO TRABALHO in: *O Artista*, 1865.

aprendizagem profissional devia começar cedo, com crianças de 8 a 10 anos, estendendo-se até os 25 anos de idade. (FARIA, 2007, p. 12)

Atuou ainda o Doutor Miguel, como Sócio Instalador do Instituto de Engenheiros da Corte, do Instituto Literário do Maranhão e fundador do Banco Hipotecário Industrial, sendo o objetivo deste último financiar a implantação de indústrias no Maranhão a juros módicos e longo prazo.

Os empreendimentos por Ele realizados, demonstram uma visão de ampla abrangência, pois tinham a finalidade de solucionar as dificuldades financeiras de sua terra natal em ações organizadas que valorizavam os profissionais de todas as áreas, valorizavam o trabalho manual e de máquinas tanto da cidade quanto no campo, dedicando especial atenção à agricultura sempre tendo como pilar a educação.

É importante salientar que todos estes empreendimentos eram resultantes de suas produções pessoais. Tudo que produzia colocava em bem dos menos favorecidos.

Fazia tudo sem querer nada para si, esmerava-se somente pelo desejo de servir, de ser útil ao seu semelhante e à sua Pátria.

Exatamente como aquele que, dispondo de largos meios de fortuna distribui uma parte com os pobres, por não lhe sofrer o coração que a outros falte o indispensável quando a ele lhe sobeje mesmo do supérfluo, o DOUTOR MIGUEL VIEIRA FERREIRA, cômico de sua capacidade, o que não desmente sua modéstia, rico de conhecimentos e noções, não estava satisfeito pensando em que outros nada sabiam, ou porquê não pudessem ou não soubessem habilitar-se e aproveitar-se como Ele. Por isso repartia à farta os seus conhecimentos, sempre tão vastos, que chegavam para todos. (APBE, 1979, p. 32).

Recém chegado do Rio de Janeiro, poderia ter optado por uma vida tranquila, mesmo porque sua saúde o exigia, visto que ainda lutava contra as consequências da malária, mas preferiu abster-se de si mesmo para empreender obras de importância histórica.

Antes de sua partida do Maranhão, escreveu um livro denominado *Reflexões acerca do Progresso Material da Província do Maranhão*.

Neste livro encontramos uma detalhada descrição das dificuldades materiais e de trabalho daquela província. Esta descrição é seguida de uma análise e do apontamento de possíveis soluções para saná-las.

As instituições por Ele fundadas, os empreendimentos, as ações por Ele realizadas, também são foco de análise neste livro que finaliza enfatizando a

necessidade de continuação do empreendedorismo firmado no amor ao trabalho, à instrução escolar e à educação profissional para crescimento daquele Estado, na época uma Província.

2.4. OS IDEIAIS REPUBLICANOS

O mal está na falta de liberdade, está em que este país não seja uma república federativa...onde o interesse comum é aumentar a força individual, é dar liberdade para que possa existir ação¹⁰.

Oito anos após sua chegada ao Maranhão, tomando conhecimento da implantação do regime republicano em outros países, o Doutor Miguel pede demissão do Exército e volta para o Rio de Janeiro com ideais republicanos.

Em viagem, passando por Pernambuco, acompanhado de seu irmão o Dr. Luís Vieira Ferreira¹¹, resolveu o Doutor Miguel consultar Borges da Fonseca, um conhecido da família, redator do *Republico* e revolucionário de 1848 de quem ouviu as seguintes palavras:

Não se fie em quem já estiver com a cabeça branca como eu: é gente toda estragada pela monarquia...mesmo na mocidade a corrupção é grande. No entanto, há na Corte dois moços, Francisco Rangel Pestana e Henrique Limpo de Abreu, redatores do "Correio Nacional". Esses dois moços eu os tenho por sinceros; são republicanos e não me parecem corrompidos; procure-os." (LEITE, 1970, p. 351)

Chegando ao Rio de Janeiro, procuraram os dois jovens citados por Fonseca.

Em conversa, o Doutor Miguel apresentou-lhes a proposta de implantação de um *Clube Republicano* juntamente com a fundação de um jornal com nome *A República*.

Poucos dias depois, chegou ao escritório do Doutor Miguel e seu irmão, o convite enviado por Abreu e Pestana, marcando a reunião para 3 de novembro de 1870, à Rua do Ouvidor nº 29.

Segundo Boherer (1964, p. 31), compareceram à reunião cerca de trinta pessoas.

¹⁰ FERREIRA, 1873.

¹¹ Filho do Cel. Fernando Luís Ferreira, Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas, Capitão de Estado Maior de Classe do Exército Brasileiro, segundo notas de César A. Marques, no Dicionário Histórico-geográfico da Província do Maranhão.

A proposta do Doutor Miguel, apresentada nesta reunião, era fundar um Clube Republicano e um jornal que circularia de norte a sul do Brasil com o título *A República*, difundindo as ideias republicanas de maneira aberta, pois acreditava que se a sociedade compreendesse a necessidade da implantação do novo regime, não haveria mais espaço para o Império, ele haveria forçosamente de cair.

A proposta chocou muitos dos presentes, pois que para estes parecia mais seguro fazer-se o movimento no anonimato, visando preservar as próprias vidas, e estes deixaram a reunião escusando os motivos que tinham para tal.

Sustentou o Doutor Miguel, que se não houvesse coragem para dizer a palavra República, muito menos haveria para proclamá-la.

A proposta apresentada por Doutor Miguel foi aceita pela maioria.

Seu irmão, Dr. Luís, colocando a Pátria acima de seus interesses pessoais, no dia seguinte pediu demissão do Exército para assinar o Manifesto Republicano e participar do movimento.

Outras reuniões se fizeram e o Manifesto Republicano foi redigido e publicado aos 3 de Dezembro de 1870.

Durante todo o processo, o interesse único do Doutor Miguel era o bem comum. Nunca ocupou um cargo político, nem almejou-o.

Quando se fundou o Clube Republicano em 1870, com verdadeiro espanto ouvi de um correligionário: "Não acredito em república de que eu não seja o presidente". Estas palavras foram um gelo que me caiu no coração e traspassaram a alma, porque, em verdade, já desde esse tempo nunca me havia perguntado a mim mesmo: "O que serei eu, se um dia se proclamar a república no Brasil?" Se mo perguntassem, responderia de pronto e com toda a verdade: "Serei um mero cidadão, pronto a continuar, com toda a dedicação e sacrifício, a servir à minha pátria onde a consciência me ditar que o meu esforço é necessário, eficaz e útil". Com este sentimento n'alma, respondi-lhe tristemente: "Se eu pensasse como vós, retirar-me-ia deste Clube." (FERREIRA, 1957, p. 182)

Juntos, o jornal *A República*, e o *Manifesto Republicano* constituem a primeira e uma das mais importantes realizações na história da implantação da República no Brasil.

O Doutor Miguel foi um dos redatores do Jornal *A República* e presidiu o *Quinto Distrito Republicano*, sendo também um dos signatários do Manifesto.

Houve então, o início e a agitação do movimento republicano no Estado de São Paulo.

Clubes radicais transformaram-se em clubes republicanos, sendo a *Convenção Republicana de Itu*, o Evento mais importante da propaganda republicana do Estado de São Paulo¹² e em cujo Centenário, as homenagens prestadas ao Doutor Miguel foram excepcionais.

2.5. O PIONEIRISMO DO DOUTOR MIGUEL NA EDUCAÇÃO DA MULHER NO BRASIL

*Eduque-se o país, que a sociedade vá se habituando a respeitar a mulher, a conceder-lhe os direitos que ela tem pela natureza e que deve ter de fato...*¹³

Enquanto desenvolvia-se o movimento republicano, juntamente com Pestana, Abreu e José de Nápoles Telles de Menezes, o Doutor Miguel fundou a *Escola do Povo*, onde lecionava gratuitamente Economia Política e outras disciplinas.

Esta escola, fundada no Rio de Janeiro, em 1873, foi uma escola modelo e gratuita com o objetivo de fazer o ensino em comum, em classes mistas, ou seja, homens e mulheres estudando juntos, sem discriminação.

Em suas conferências, muitas delas dedicadas ao sexo feminino, o Doutor Miguel apresenta a necessidade da contribuição da mulher para o progresso da nação, sendo possível compreender em suas palavras, quão necessário era convencer as próprias mulheres desta necessidade e da capacidade das mesmas, tal o peso do jugo que se fazia sobre elas no Brasil oitocentista, limitando-as ao serviço doméstico e à aceitação de um casamento arranjado pelos pais, ou acordado entre pais e sogros e conseqüentemente à infelicidade.

Os Cursos da Escola do Povo, além de trazerem em seu bojo estudos relativos ao ensino fundamental, traziam um novo norte para o Ensino no Brasil: um espaço especial para Estudos Relativos à Mulher tendo seu programa:

“Tudo o que for conveniente para tirar a mulher do abatimento em que tem estado e está, tudo o que servir para habilitá-la a tomar parte na vida do homem, única que até o presente tem sido a da humanidade; para mostrar à mulher qual é quanto é nobre a sua missão sobre a terra. (FERREIRA, 1873, p. 8)

¹² GOMES, 2013.

¹³ FERREIRA, 1873.

Era a igualdade de direitos que se levantava no Brasil pela primeira vez no que diz respeito à instrução.

A *Escola do Povo* era o nascer de um futuro de oportunidades iguais para homens e mulheres.

A Escola do Povo quer o ensino da infância em comum para que possa vir a ter lugar os dois sexos e se habituem ao respeito que se devem mutuamente, não a um respeito hipócrita como o que atualmente existe em nossa sociedade, mas a um respeito sincero e profundo. (FERREIRA, 1873. P.

Um aspecto muito interessante desta escola, é seu cunho gratuito. Nenhum professor era remunerado, mantendo-se o mesmo perfil das outras obras do Doutor Miguel: dispor o que produziu em bem daqueles que mais precisavam.

D. Pedro II, depois tomou a Escola do Povo como um referencial e, muito provavelmente para abafar ou tornar esquecido o nome “*Escola do Povo*”, -pois que a mesma era fundada por republicanos-, estabeleceu sob os mesmos moldes no Império, a Escola da Glória.

2.6. A FUNDAÇÃO DA IGREJA EVANGÉLICA BRASILEIRA

“Não pretendo emprego, não ambiciono riqueza nem posição social alguma, ambiciono ardentemente ser útil e tem sido esta a única ambição de toda a minha vida, é meu dever ser útil. Esta é a obra duradoura que devemos fazer. Sei remir o escasso tempo, tenho-o todo ocupado: O meu descanso é a mudança de trabalho, mas tenho adiante de mim a posteridade a qual me devo, e trago diante de meus olhos a imortalidade que principia neste mundo. O meu quinhão não depende dos homens, eu sou de Deus e por isso mesmo sou da humanidade. Devo glorificar a Deus, mas a glória de Deus é fazer bem às suas criaturas”¹⁴

Fundada aos onze de Setembro de 1879, registrada e reconhecida pelo Governo Imperial aos doze do mesmo mês e ano, a Igreja Evangélica Brasileira, constitui mais uma das Obras do Doutor Miguel, sendo esta, para os seus fiéis, a de maior importância.

Foi Ele Seu Fundador e Primeiro Pastor

Seus ensinamentos, ministrados em dezesseis anos de Pastorado, permanecem vivos nos corações dos membros da Igreja Evangélica Brasileira.

¹⁴ FERREIRA, in GOMES, 2000.

O projeto da Sede da Igreja, é um dos projetos de Engenharia deixados pelo Doutor Miguel Vieira Ferreira.

Para transcrever a importância da Igreja, nascida num período em que no Brasil a separação entre a Igreja e o Estado ainda não se fazia na prática, resultando em perseguição movida contra o Doutor Miguel para fazer-se garantir a Liberdade de Consciência, - e cuja perseguição durou anos e resultou em mais uma de suas obras literárias: *O Cristo no Júri: Liberdade de Consciência*, (1891) -, caberia um escrito de abrangência muito maior, impossível de ser apresentado neste artigo.

3. CONCLUSÃO

“Tenho consciência que, há longos anos faço um trabalho eterno, que os séculos futuros hão de reconhecer e proclamar. A geração atual o não compreende e nem procura compreender e pelo contrário, como cega que é, me tem apedrejado.”¹⁵

O trabalho abnegado, a dedicação incansável no desejo de servir, o amor ao próximo que marcou toda a trajetória do Doutor Miguel Vieira Ferreira, atuando em diversas áreas sociais, escrevendo sobre assuntos de grande relevância, tornaram Suas Obras dignas do reconhecimento da nação através dos séculos.

A defesa de duas teses num Brasil oitocentista, é um exemplo digno de ser seguido pelos estudantes. As dificuldades, as adversidades enfrentadas e vencidas para defendê-las com louvor, um exemplo para qualquer cidadão.

A fecundidade e brilhantez de seus escritos, sobre ciências, economia, política, empreendedorismo, engenharia ou qualquer outra área que escrevesse, iniciando sempre por onde os mais célebres costumam terminar, produziram efeito benéfico na sociedade de então, e deixaram um legado precioso de ensinamentos dignos de serem tomados em conta, além de constituírem parte da História do Brasil.

A “Remissão dos cativos pela via do enobrecimento”, como Ele mesmo preferia tratar da Abolição, num plano auto-sustentado, e as ações desenvolvidas para tal sustentação, contrariando interesses dos que possuíam o poder, se realizada da maneira por Ele proposta, teria nos garantido um presente de igual oportunidade para as classes e livre de preconceito.

¹⁵ FERREIRA, 1891.

O Instituto Educandos Industriais e a Escola do Povo, constituíram as primeiras vozes no Brasil em Educação Profissional e Educação da mulher. Uma bandeira hasteada à grande altura para propagar a igualdade de direitos.

São obras cujos resultados, a sociedade se beneficia até hoje e certamente continuará usufruindo, pois a educação feminina e a educação profissional jamais podem terminar, bem como não se pode haver progresso sem liberdade.

A fundação do Primeiro Clube Republicano, o Jornal *A República*, o Manifesto Republicano, e a participação em todo o movimento republicano, contribuíram de maneira impar para a implantação da República Federativa do Brasil.

E é importante frisar a retidão de caráter, a abnegação pessoal do Doutor Miguel, manifesta em todas as suas obras. Todas realizadas com o mesmo empenho, a mesma dedicação e altruísmo.

Não é raro ver Seu Nome gravado no bronze de Avenidas, Ruas, Escolas, Praças, Rodovias, Monumentos, em muitos estados do o Brasil.

Estas homenagens a Ele prestadas, se justificam pela grandeza de sua importância e pela envergadura de Sua Obra monumental e eterna em bem da humanidade.

4. REFERÊNCIAS

ÁLBUM DE PORTUGUESES E BRASILEIROS EMINENTES. **Edição Comemorativa do 90º aniversário de fundação da Igreja Evangélica Brasileira – 1879-1969.** São Paulo: s.e., 1969. Fascículos XVII e XVIII.

BOEHRER, George C. A. *Da Monarquia à República: História do Partido Republicano no Brasil (1870 - 1889).* MEC. Departamento de Imprensa Nacional. Rio de Janeiro. 1954.

CRUZ, Mariléia dos Santos. **A educação dos negros na sociedade escravista do Maranhão provincial.** Revista Outros tempos. Dossiê Escravidão. Vol.6 N. 8. Maranhão 2009. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/vol.6.8.pdf/Marileia_Cruz.pdf> Acesso em: 13/09/16 às 18:22 hs.

FARIA, Regina Helena Martins de. **A transformação dos trabalhos nos trópicos – proposta e realizações.** 2001. Dissertação (Mestrado em História) – UFPE, Recife, 2001.

_____. Um técnico em meio a literatos no Maranhão oitocentista. In: IV SIMPÓSIO NACIONAL ESTADO E PODER: INTELLECTUAIS. São Luís. UEM. 2007. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/cursos/estado_poder/35.pdf> Acesso em 21/09/16 às 09:45 hs.

FERREIRA, Miguel Vieira. **Ensaio sobre a Philosophia Natural ou Estudos Cosmológicos.** Rio de Janeiro. Typ. de Peixoto.1861.

_____. **A Questão Anglo Brasileira: Opúsculo.** Rio de Janeiro. Typ. Popular de Azevedo Leite. 1863.

_____. **Reflexões acerca do progresso material da província do Maranhão.** São Luís: Tipografia Frias, 1866.

_____. **O Cristo no Júri: Liberdade de Consciência.** 2ª Ed. Rio de Janeiro. Saraiva. 1957.

_____. **Conferências sobre a Mulher.** In: A República de 27 e 30 de julho de 1873. Disponível em <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=138916&pasta=ano%20187&pesq=>> Acesso em 25/10/16 às 17:54 hs.

GOMES, Laurentino. **1889: Como um imperador cansado, um marechal vaidoso e um professor injustiçado contribuíram para o fim da monarquia e a Proclamação da República.** São Paulo. Globo. 2013.

GOMES, Sônia de Almeida; SARAIVA, José Cloves Verde. **Doutor Miguel Vieira Ferreira – matemático maranhense: uma vida pela liberdade.** São Luís: 2000, brochura.

LEITE, Aureliano. O Manifesto de 70 e os Paulistas. Discurso proferido na sessão comemorativa do centenário do manifesto republicano de 1870, realizada no salão nobre desta Faculdade a 3 de dezembro de 1970. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfdusp/article/view/66632>> Acesso em 20/10/16 às 14:30 hs.

LEONARD, Émile Guillaume. **O protestantismo brasileiro:** estudo de eclesiologia e história social. Tradução de Linneu de Camargo Schützer. São Paulo: ASTE, 1963.

MARQUES, César Augusto. Dicionário Histórico-geográfico da Província do Maranhão. 3ª ed. São Luís. AML. 2008.

PRADO, Mary Vieira Ferreira. **Sublime Amor: Os Vieiras Ferreiras na História do Brasil e na História Universal.** São Paulo. Drumond. 1975.

Secretaria do Governo, Relatório da Sociedade Manumissora Vinte e Oito de Junho ao Presidente da Província do Maranhão em 04 de dezembro de 1871. **Sociedades/ Presidente da Província do Maranhão.** APEM, Avulsos, Cx. 1869-1889.